

Bactéria adormecida por 120.000 anos

Biologia & Ciências

Enviado por:

Postado em:22/06/2009

Bactéria volta à vida após permanecer milênios sob o gelo da Groenlândia, em condições semelhantes às existentes em muitos planetas. Saiba mais...

Durante seu confinamento através dos milênios, a bactéria *Herminiimonas glaciei* permaneceu sob uma montanha de gelo de 3 quilômetros de espessura, com oxigênio escasso e poucos nutrientes, a 56 graus negativos. Após colherem a bactéria, os pesquisadores a mantiveram durante onze meses a temperaturas entre 2 e 5 graus positivos. Ao fim desse período, o organismo voltou à vida, se reproduziu e formou uma colônia. Isso significa que podem existir organismos semelhantes em outros planetas nos quais há condições ambientais parecidas – como Marte – também adormecidos. "Ambientes extremamente gelados são os mais parecidos com possíveis habitats extraterrestres", explica a bioquímica Jennifer Loveland-Curtze, que liderou o estudo. A capacidade de resistência da *Herminiimonas glaciei* impressiona por não se tratar de um organismo próprio do gelo. A espécie sobrevive sob as geleiras por causa de seu tamanho reduzido. A bactéria usa de maneira eficiente a energia produzida com base em quantias ínfimas de nutrientes. A pouca atividade biológica evita danos ao DNA e, conseqüentemente, impede a morte do organismo. Estima-se que existam na Terra 3 milhões de espécies de micróbio – bactérias, fungos e protozoários. Os cientistas só conhecem 8000 delas. Algumas bactérias moram e se reproduzem no interior de vulcões submarinos em temperaturas superiores a 110 graus. A bióloga Vivian Pellizari, da Universidade de São Paulo, que realiza pesquisa sobre microrganismos na Antártica, compara o estudo americano a um quebra-cabeças sobre a vida. "Bactérias não têm ancestral comum, e cada descoberta traz uma combinação de DNA que não existe mais", diz ela. "Ao encontrarmos bactérias sob o gelo, descobrimos seres que provavelmente não tiveram contato com as formas de vida atuais. Isso nos ensina muito sobre como a vida se desenvolve em nosso próprio planeta", ela conclui. Fonte: <http://veja.abril.com.br>